

### SAÚDE MENTAL

Psiquiatras e psicólogos apontam que idosos e adolescentes estão mais vulneráveis por conta de questões psicossociais. O **Correio** traz histórias de pessoas que se renderam ao jogo e adquiriram dívidas e problemas mentais

# Especialistas alertam para o vício em apostas

» MILA FERREIRA

O vício em jogos, principalmente apostas on-line, atinge cerca de dois milhões de brasileiros, segundo estudo da Universidade de São Paulo (USP). O Banco Central estima que o brasileiro gaste R\$ 20,8 bilhões por mês em jogos de azar e apostas. Especialistas em saúde mental destacam que, entre idosos e adolescentes, o problema é mais crítico, devido a vulnerabilidades sociais e neurológicas. O **Correio** traz histórias de brasilienses que tiveram graves problemas financeiros e emocionais por conta deste vício.

Osmar\* (nome fictício) tem 49 anos, morador do Recanto das Emas, e está aposentado por invalidez, por ter adquirido um problema na mão esquerda. O tempo ocioso e a falta de dinheiro fez com que ele passasse a acessar sites de apostas on-line e investir o pouco dinheiro de sua aposentadoria na tentativa de ganhar mais. “Comecei em 2020 e, no início, conseguia controlar, mas depois de um tempo, passei a fazer empréstimos para conseguir apostar”, conta. “Passava a jogar mais para tentar quitar as dívidas que iam ficando. Depois que o banco bloqueou empréstimos para mim, fiz um cartão de crédito. Hoje, tenho R\$ 7 mil de dívida no cartão”, completa.

Como última tentativa de quitar a dívida, Osmar apostou R\$ 120 em um jogo on-line. “Eu acabei ganhando uma bolada, R\$ 169 mil, mas fui enganado e não consegui sacar. Registrei um boletim de ocorrência e precisei acessar a Defensoria Pública, mas nunca consegui o dinheiro”, relata. “A plataforma ficava pedindo que eu depositasse mais dinheiro para que eu, teoricamente, subisse de nível e conseguisse sacar o dinheiro”, explica. Ontem, ele abriu um boletim de ocorrência numa delegacia.

Coordenadora do curso de psicologia da Universidade Católica de Brasília (UCB), Ana Cristina Oliveira avalia que o investimento em jogos de azar passa a ser motivado por um desejo constante de recompensa. “Mesmo diante de uma perda ou frustração, a pessoa segue acreditando que a recompensa virá, tornando-se cada vez mais dependente da excitação e expectativa geradas pela promessa de ganho rápido que a aposta proporciona”, analisa.

Gustavo\* (nome fictício), 25, morador do Plano Piloto, ficou desempregado por causa do vício. “Ele perdeu o controle sobre o tempo e sobre o dinheiro que investia na situação, de modo que passou a negligenciar suas relações afetivas e de trabalho. Começou a ter vontade de parar, mas se sentia compelido a seguir jogando, na esperança de que seria ‘a última vez’”, afirma o psiquiatra do Hospital Sírio-Libanês que tratava Gustavo, André Botelho. “Ele passou a ficar irritado com sua escarificação emocional e, principalmente, tinha crises de ansiedade e de raiva quando ficava sem jogar. Isolou-se da família, terminou o relacionamento, perdeu o emprego e contraiu diversas dívidas por empréstimos com agiotas para sustentar o jogo”, diz o médico, preservando o nome do paciente.



**Duas perguntas para // Ana Cristina Oliveira, coordenadora do curso de Psicologia da Universidade Católica de Brasília**

**Como identificar que a prática de apostar se tornou um vício? Quais os sinais?**

A mudança de comportamento, muitas vezes radical, é o melhor termômetro para identificar que algo não vai bem. No caso de um comportamento que sinalize algum tipo de dependência é comum que a pessoa não consiga mais realizar as atividades cotidianas no mesmo ritmo ou com a mesma qualidade. Realiza-se um deslocamento da energia empregada nas realizações das ações

rotineiras para aquela atividade que promete uma satisfação rápida e imediata e que por isso tem um alto potencial para se tornar um “vício”. Assim a dependência vai se tornando característica, na medida em que o comportamento de apostar passa a ser a principal atividade da pessoa, ou onde ela concentra toda a sua energia e investimento. Ela começa a se sentir ansiosa esperando pelo momento do jogo e da aposta, a irritação com outras atividades que a afastem

desse comportamento começa a se tornar recorrente e ela desinveste em outras relações e atividades para investir exclusivamente no comportamento de jogar e apostar.

**Qual o principal sinal de alerta de que alguém está se tornando viciado em apostas?**

Todos nós podemos contribuir nesse sentido, basta observar se alguém próximo apresentando sinais de mudança de comportamento que comecem a comprometer suas relações e

atividades cotidianas motivadas pelo comportamento da aposta. Esse pode ser um sinal de alerta que merece uma intervenção no sentido de um “toque” para o colega ou familiar, de que aquele comportamento começa a se tornar excessivo. É o excesso que poderá se tornar prejudicial, no sentido do desenvolvimento de uma dependência, na medida em que a pessoa perde o controle sobre suas escolhas e ações em prol do jogo e das expectativas que a aposta oferece.

O psiquiatra André Botelho comenta que o vício em jogos pode trazer prejuízos em diversas áreas da vida. “O transtorno do jogo patológico é um quadro psiquiátrico que é multifacetado. É preciso um tratamento integrado e próximo, que auxilie o indivíduo a um maior controle dos impulsos mas também um reencontro com o seu eu e com o amor-próprio. O tratamento padrão ouro é a integração do tratamento farmacológico, da psicoterapia e de modificações ambientais e de estilo de vida”, esclarece.

Delegado da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) especializado em investigação de golpes on-line, Erick Salum, observa que está cada vez maior o número de pessoas com problemas na Justiça por

conta de dívidas de jogos de azar. “O que vemos pela nossa prática policial de forma muito significativa é muita gente que deixa de pagar contas pessoais como pensão alimentícia para apostar. As pessoas têm a ideia de que vão ficar ricas do dia para a noite, mas nós sabemos que o algoritmo das plataformas de apostas são programados para gerar mais prejuízo do que lucro”, enfatiza.

### Grupos vulneráveis

Especialistas apontam uma preocupação maior com idosos e adolescentes viciados em jogos de azar. Psicólogo do grupo Mantevida, Wanderson Neves pontua que fatores psicossociais e fisiológicos os tornam

mais suscetíveis a desenvolver comportamentos aditivos. “Muitos idosos enfrentam solidão, especialmente após a perda de cônjuges, amigos ou familiares. O isolamento pode levar a uma busca por distrações e entretenimento, o que pode incluir as apostas on-line ou jogos de cassino, que oferecem a ilusão de socialização ou emoção”, ressalta. “No caso dos adolescentes, eles estão em uma fase de descobertas e buscam constantemente novas experiências e sensações intensas. O vício em apostas pode ser visto como uma maneira de satisfazer essa necessidade de emoção, especialmente em ambientes on-line, onde as apostas podem ser feitas de forma anônima e fácil”, complementa.

O psiquiatra André Botelho explica ainda que, no caso dos adolescentes, devido ao seu desenvolvimento neurocognitivo, que ainda está em formação, estão mais propensos a comportamentos impulsivos e à busca por recompensas imediatas. “Além disso, a exposição a jogos on-line e a normalização das apostas em diversas plataformas digitais aumentam o risco de desenvolvimento de vícios nessa faixa etária”, comenta.

### Caminhos

Psicólogos e psiquiatras destacam que é possível se livrar do vício, mas que o ideal é não se render a ele. “A psicoterapia ajuda a entender os motivos por trás da compulsão e a desenvolver

novas formas de lidar com o prazer e o estresse. Além disso, é importante trabalhar o controle do impulso, estimular o envolvimento em outras atividades prazerosas e usar técnicas para ajudar na regulação emocional. O apoio da família também faz toda a diferença, criando um ambiente mais equilibrado para esse processo”, aponta a psicóloga Juliana Gerbrim.

“Para livrar esses grupos da dependência, é crucial implementar programas de conscientização e educação que abordem os riscos associados ao jogo, além de oferecer tratamentos adequados que contemplem uma abordagem biopsicossocial”, sugere o psiquiatra André Botelho. “Além disso, a criação de grupos de apoio, que incentivem outras formas de lazer e interação social, também é fundamental para ajudar tanto adolescentes quanto idosos a desenvolver hábitos saudáveis e a evitar o vício em apostas”, ressalta Botelho.

### Economia

De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o grande número de brasileiros investindo em jogos de apostas tem refletido negativamente na economia. A instituição apresentou Ação Direta de Inconstitucionalidade contra a “Lei das Bets”, sancionada em 2023, que regulamenta apostas esportivas on-line. Segundo a confederação, desde que a lei foi aprovada, aumentou o nível de endividamento das famílias em razão de comportamentos financeiros de alto risco.

A instituição alega ainda que o comércio varejista sofreu impacto significativo. Levantamento feito pela CNC mostra que o setor enfrentou perda de R\$ 103 bilhões do faturamento anual potencial com o redirecionamento dos recursos das famílias para os jogos. Outro argumento é o de que a legalização deste tipo de apostas vem contribuindo também para a participação de crianças e adolescentes, já que o principal meio de acesso às plataformas de apostas é o celular.

### Proposta

Tramita na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) um projeto de lei que propõe instituir o Programa de Combate ao Vício em Apostas e Jogos, no âmbito do DF. O programa tem o objetivo de prevenir a dependência em jogos de azar, conscientizar a população sobre cuidados com apostas esportivas físicas e virtuais, combater práticas abusivas que incentivem a adição, auxiliar quem sofre com o vício, assim como apoiar técnica e financeiramente entidades que trabalhem na recuperação de dependentes em apostas.

O projeto também propõe que o GDF implemente um Cadastro Distrital de Combate ao Vício em Apostas, para inibir campanhas e divulgações ostensivas das casas de aposta às pessoas vulneráveis. Além disso, empresas de apostas, aplicativos e cassinos deverão expor, de forma clara e visível, instruções sobre sistemas de bloqueio de contas e a indicação de locais e entidades que auxiliem no tratamento da ludopatia.